

PRÉ-CARNAVAL EDUCATIVO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM ADOLESCENTES ESCOLARES

EDUCATIONAL PRE-CARNIVAL ON SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS WITH SCHOOL **ADOLESCENTS**

PRE-CARNAVAL EDUCATIVO SOBRE INFECCIONES SEXUALMENTE TRANSMISIBLES CON **ADOLESCENTES ESCOLARES**

Marks Passos Santos¹, Alexsandro Batista de Alencar², Shirley verônica melo Almeida Lima³, Glebson Moura Silva⁴, Carolina Maria de Lima Carvalho⁵, Anny Giselly Milhome da Costa Farre⁶, Leilane Barbosa de Sousa⁷

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência da condução de uma oficina com adolescentes acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Método: estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, acerca da execução de uma oficina, de abordagem qualitativa, com a presença de 34 alunos da turma do curso de Gastronomia. A faixa etária desses adolescentes era, em média, de 18 anos. Para a coleta de dados, utilizouse um diário de campo onde dois enfermeiros faziam anotações quanto às suas percepções acerca do comportamento e das expressões dos adolescentes. Resultados: o tema da oficina foi << Papeando com adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis>>. A oficina possibilitou aos adolescentes expressarem pensamentos e construírem conhecimento, tendo como norte suas próprias dúvidas. A partir de cada pergunta, gerava-se uma discussão guiada pelo enfermeiro. Conclusão: é preciso ir além da construção do conhecimento, é necessário que o adolescente realmente aprenda, delineie atitudes benéficas e adote comportamentos favoráveis à saúde. Descritores: Enfermagem; Saúde Sexual; Educação em Saúde; Adolescente.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of conducting a workshop with adolescents about Sexually Transmitted Infections. Method: qualitative, descriptive study, type of experience report, about the execution of a workshop, with a qualitative approach, with the presence of 34 students from the Gastronomy course group. The age group of these adolescents was, on average, 18 years old. For the data collection, a field diary was used, where two nurses made notes about their perceptions about the behavior and the expressions of the adolescents. Results: the theme of the workshop was "Pouting with Teens about Sexually Transmitted Infections." The workshop made it possible for teenagers to express their thoughts and construct knowledge, having as their own doubts. From each question, a discussion led by the nurse was generated. Conclusion: it is necessary to go beyond the construction of knowledge, it is necessary that the adolescent really learn, delineate beneficial attitudes and adopt behaviors favorable to health. Descriptors: Nursing; Sexual Health; Health Education; Adolescent.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de la conducción de un taller con adolescentes acerca de las Infecciones Sexualmente Transmisibles. Método: estudio cualitativo, descriptivo, tipo relato de experiência, acerca de la ejecución de un taller, de abordaje cualitativo, con la presencia de 34 alumnos de la clase del curso de Gastronomía. El grupo de edad de estos adolescentes era, en promedio, de 18 años. Para la recolección de datos, se utilizó un diario de campo, donde dos enfermeros hacían anotaciones en cuanto a sus percepciones acerca del comportamiento y de las expresiones de los adolescentes. *Resultados:* el tema del taller fue << Charlando con adolescentes sobre Infecciones Sexualmente Transmisibles >>. El taller posibilitó a los adolescentes expresar pensamientos y construir conocimiento, teniendo como norte sus propias dudas. A partir de cada pregunta, se generaba una discusión guiada por el enfermero. Conclusión: hay que ir más allá de la construcción del conocimiento, es necesario que el adolescente realmente aprenda, delinee actitudes benéficas y adopte comportamientos favorables a la salud. Descriptores: Enfermería; Salud Sexual; Educación en Salud; Adolescente.

¹Enfermeiro, Mestrando Acadêmico em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção (CE), Brasil. E-mail: marks@aluno.unilab.edu.br; ²Enfermeiro, Mestrando Acadêmico em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção (CE), Brasil. E-mail: alexsandro.alencar@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe. Lagarto (SE), Brasil. E-mail: shirleymelo.lima@gmail.com; ⁴Enfermeiro, Professor Mestre, Universidade Federal de Sergipe. Lagarto (CE), Brasil. E-mail: glebsonmoura@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção (CE), Brasil. E-mail: carolcarvalho@unilab.edu.br; ⁶Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe. Lagarto (SE), Brasil. E-mail: annygiselly@hotmail.com; ⁷Enfermeira, Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção (CE), Brasil. E-mail: leilane@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por mudanças físicas, psicológicas, emocionais, entre outras. Em meio a tantas mudanças, o adolescente se torna vulnerável a situações como de violência, exposição a infecções sexualmente transmissíveis (IST), drogas licitas e ilícitas.¹⁻²

Compreendida pelo Ministério da Saúde (MS) como a faixa etária de 10 aos 19 anos de idade, a adolescência é, sem dúvidas, a fase de preparação para o enfrentamento da vida adulta, uma vez que neste período se constrói sua personalidade, que de forma direta tem forte influência na experiência vivenciada. Portanto, se as experiências na adolescência não permitir ao indivíduo adquirir bons comportamentos, certamente a fase adulta será comprometida.¹⁻³

O adolescente necessita diretamente do apoio de sua família, bem como da sociedade, lidar angústias dúvidas, para com dificuldades. Neste sentido, ressalta-se importância das atividades educativas relacionadas à promoção da saúde desses jovens, ajudando-os a tornarem-se corresponsáveis pelas tomadas de decisão relacionada à sua saúde. 4-5

A falta do diálogo é um dos pilares para uma adolescência desregrada. A não presença da família, dos professores e dos profissionais de saúde facilita, sobremaneira, a difusão de informações inverídicas vinculadas, em sua maioria, aos meios de comunicação e aos grupos de amigos. Além disso, encontra-se também a falta de conhecimento por parte dos adultos sobre temas como sexualidade, bem como o constrangimento em falar sobre isto.⁶

Ηá a necessidade de desenvolver estratégias que facilitem o acesso ao público adolescente. É característico do adolescente buscar, nos grupos de amigos, as respostas para seus anseios; neste sentido, o MS sejam desenvolvidas recomenda que tecnologias como estratégia para as atividades de educação em saúde, especialmente no campo da aids e de outras IST.³ Isso porque, entre seus pares, os adolescentes sentem mais facilidade de exteriorizar seus sentimentos, facilitando a troca de informações e de experiências.

A formação da identidade do adolescente está intimamente ligada ao convívio em grupos de sua mesma faixa etária, possibilitando o exercício da experimentação de novos papeis na sociedade. Essa oportunidade de conviver entre semelhantes proporciona aos adolescentes um sentimento

Pré-carnaval educativo sobre infecções sexualmente...

de autonomia, já que quando não estão em grupos o sentimento que vem à tona é o de insegurança e estes, consequentemente, reprimem seus sentimentos, seus medos, suas culpas e sentem-se ainda mais inferiorizados.³

Uma das estratégias para se trabalhar em grupo com adolescente é a oficina, a qual foca em uma questão norteadora e, a partir disso, construção coletiva permite a independentemente conhecimento, do número de participantes. A racionalidade não é a via de regra de uma oficina, pois nesse ambiente o sujeito tem liberdade expressar sua forma de pensar, a maneira de agir e seus sentimentos. A aprendizagem compartilhada proposta pela oficina conta com facilitadores que, a partir das dúvidas apresentadas, opiniões de cada integrante, direciona a discussão, fazendo com que os recursos de autoproteção do adolescente sejam ampliados.8

Assim, como a estratégia tem que ser avaliada, o ambiente é tão quão importante neste processo. É necessário escolher espaços em que o adolescente conviva diariamente e que já tenha criado redes de apoio, ou seja, grupos de interesses em comuns. Os espações escolares, portanto, constituem excelente alternativa, já que os adolescentes passam grande parte de seu dia nestes ambientes, o que garante um espaço interessante para a abordagem de temas voltados a saúde sexual. 8-9

Dessa forma, a criação de parcerias intersetoriais é considerada importante. O setor educação disponibiliza o ambiente, que, por sua vez, como é primordial para o acesso aos grupos de adolescentes, e o setor saúde colabora por meio do conhecimento científico sobre sexualidade específico е promovendo saúde mediante a construção conjunta entre adolescentes e profissionais da saúde. No que tange aos profissionais da saúde, destaca-se o enfermeiro como agente diretos neste processo de formação e de educação em saúde.

Em face ao exposto, espera-se com este estudo ampliar as ações de promoção da saúde dos adolescentes, possibilitando-lhes oportunidades de expressarem suas experiências e exteriorizarem seus medos e curiosidades, possibilitando uma construção conjunta de conhecimento.

OBJETIVO

 Relatar a experiência da condução de uma oficina com adolescentes escolares acerca das infecções sexualmente transmissíveis.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência acerca da execução de uma oficina realizada no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), num município localizado região no Maciço do Baturité, no Estado do Ceará, com o tema "Papeando com adolescentes sobre Infecções sexualmente Transmissíveis", no dia 22 de fevereiro de 2017, com a presenca de 34 alunos do sexo masculino e feminino da turma do curso de faixa etária Gastronomia. Α desses adolescentes era, em média, de 18 anos.

A oficina ocorreu em uma sala ampla e climatizada, o que proporcionou um ambiente confortável. Os participantes foram posicionados em círculo, garantindo que todos pudessem ter contato visual com todo o grupo. Assim como os participantes, o coordenador também se manteve sentado, evitando assim uma postura de superioridade, participando da construção coletiva de forma "igualitária".

A oficina foi realizada em seis etapas:

1ª etapa: Apresentação do coordenador da oficina (eu) e do tema que foi abordado durante aquele momento. Posteriormente, cada participante de forma sucinta se apresentou dizendo seu nome, sua idade e o que esperava da oficina.

2ª etapa: Após a exposição do que cada um esperava da oficina, os participantes foram interrogados a respeito do que cada um entendia sobre Sexualmente Doença Transmissível (DST). O termo DST foi utilizado por conta do termo IST (utilizado atualmente) não ser ainda de conhecimento amplo entre os adolescentes. Após o posicionamento dos participantes, foi informada a atualização do termo DST para IST e explicados os motivos para a mudança nesta nomenclatura. Essa gerou discussão etapa uma aproximadamente 20 minutos;

3ª etapa: Depois da discussão sobre a transição do termo DST para IST, foi realizada de forma lúdica a exposição de imagens relacionadas a cada infecção. Utilizando-se do programa PowerPoint, as imagens foram selecionadas para impactar os adolescentes, o que contribuiu para despertar ainda mais a curiosidade em saber como se prevenir;

4ª etapa: Seguido da exposição das imagens, foi aberto mais um momento de discussão, possibilitando a cada adolescente apresentar sua opinião a respeito das imagens e expor em uma palavra o que sentiram ao vêlas.

Pré-carnaval educativo sobre infecções sexualmente...

5ª etapa: Tendo em vista as curiosidades que surgiram após a observação das imagens, nesse momento foi apresentado de forma sucinta algumas das IST, bem como suas formas de transmissão e de prevenção, utilizando-se de pequenos conceitos com linguagem simples e clara;

6ª etapa: Nesse último momento, que compreende uma etapa significante, classificada como momento de fixação do conteúdo construído na oficina, foi utilizado um vídeo educativo do MS e finalizou-se com a participação de todos cantando uma paródia com o conteúdo apresentado, guiados por outro vídeo que disponibilizava da parte instrumental da música e da letra da paródia.

Foi utilizado o diário de campo pelo pesquisador, o qual, ao decorrer da oficina, fazia as anotações dos momentos que lhe despertassem maior interesse. Esse registro foi realizado por dois enfermeiros. Posteriormente, os registros foram comparados com a finalidade de selecionar as informações mais importantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina, teve como objetivo desenvolver a autonomia e o protagonismo dos adolescentes a respeito da saúde sexual. É clara a situação de vulnerabilidade em que os adolescentes se encontram, ainda mais em quando períodos festivos, os grandes aglomerados facilitam a disseminação de drogas, violências, sexo desprotegido, dentre tantas outras situações de agravo. Por este motivo, considerando a proximidade período carnavalesco de 2017, as secretarias de saúde e de educação e assistência social do município de Redenção efetuaram o convite para a realização desta oficina.

Sem dúvidas, se faz necessário criar parcerias intersetoriais, principalmente entre o setor saúde e o de educação, visto que este último já conta com espaços voltados a formação dos adolescentes, bem como é um ambiente em que o adolescente convive com seus grupos. 9-10

Considerando as características do tema abordado, optou-se pela oficina como estratégia educativa a fim de possibilitar que os adolescentes tivessem a oportunidade de falar sobre suas dúvidas e, a partir daí a discussão foi delineada.

Para expor esta experiência, optou-se por dividir os resultados em dois tópicos, os quais abordaram a visão dos idealizadores da oficina, tendo como base o comportamento, as expressões e atitudes dos adolescentes.

Interesses

Todo adolescente tem desejo em descobrir novos sentidos. A curiosidade os impulsiona a adentrar sem medo no que é novo. O adolescentes, portando, muitas vezes agem sem pensar nas consequências para si e para outros,, isso porque consideram-se "imunes". 11

A sede pelo conhecimento coloca o adolescente em vulnerabilidade, uma vez que ele pode ir em busca de informações em qualquer lugar, com qualquer pessoa, sendo que esta informação pode não ser correta.

Duas palavras de ordem foram colocadas em destaque quando os participantes foram perguntados sobre o que esperavam com a oficina: "Conhecer" e "Aprender". Dessa forma, fica nítido que os adolescentes sentem o desejo, o interesse em conhecer as IST. O conhecimento é o suporte para o adolescente desenvolver habilidades próprias no enfrentamento das vulnerabilidades a ele impostas, assim como formar sua opinião relacionada a seu bem-estar. 12-13

Um dos focos primordiais da educação em é criar meios de aprendizagem facilitada de forma eficaz. O adolescente precisa aprender a ser responsável por sua própria saúde, tornar-se protagonista nesse senário; para isso, cabe a ele aprender as formas de se proteger dos sérios riscos que corre nessa faixa etária de sua vida. O precisa assumir adolescente responsabilidade de tomar medidas cabíveis para não cair no mundo das drogas, entender que é necessário proteger-se das IST, praticar sexo seguro, com preservativo e com a pessoa certa.14

Nesse contexto, cabe aos profissionais da saúde possibilitar aos adolescentes amplo acesso a materiais educativos, momentos de educação em saúde frisando a importância do uso correto do preservativo, bem como ofertar preservativos a estes em locais de fácil acesso e em quantidade satisfatória.

Sentimentos

A dúvida está presente na vida do adolescente de forma exponencial e, como observamos acima, é do adolescer querer resolver suas incertezas. Além desse sentimento marcante, ao serem apresentados a algo novo, despertam várias outras sensações.

No momento em que ocorria a exposição das imagens sobre IST, ficou nítido no semblante dos presentes um sentimento de espanto e rejeição. É assim que muitas vezes os adolescentes se sentem ao se deparar com esses fatos na vida real, mas é preciso saber

Pré-carnaval educativo sobre infecções sexualmente...

lidar com essa reação para que, diante de alguma eventual IST, o diagnóstico e tratamento precoce possam ser implementados. Mais uma vez reafirma-se aqui a importância de fazer com que os adolescentes conheçam as IST para, assim, tomar atitudes corretas para si e saber orientar quando um amigo o procurar para tirar alguma dúvida.

No campo dos sentimentos, o constrangimento é um forte empecilho na construção de conhecimento acerca da saúde sexual, principalmente quando parte de a responsabilidade dos pais abordar temas ligados a sexualidade com seus filhos. O tabu construído ao longo dos anos, impede o diálogo aberto entre pais e filhos, deixando os jovens cada vez mais propícios a buscar informações com amigos, que muitas das vezes possuem a mesma inquietação. 15-12

Ao solicitar que os adolescentes usassem uma única palavra para expressar o que cada um sentiu ao ver as imagens, vários sentimentos foram referidos: angústia, dor, medo, morte, pena, preconceito, solidão e tristeza. Não podemos negar e ou esconder que realmente esses sentimentos afrontam os adolescentes de tal maneira que os deixam ainda mais inquietos, buscando modificar tais sentimentos e compreender a real magnitude da problemática.

Sabe-se que o adolescente sente muito medo em ser diagnosticado com uma IST; medo pela doença que, em sua concepção, vai lhe causar muita dor física; e medo da morte, já que pela deficiência de conhecimento associa IST à ideia de que logo vai morrer. Por se tratar de uma doença que desde sua origem está relacionada ao preconceito, em sua maioria dos casos a pessoa busca se isolar em seu sofrimento.

Vivências educativas grupais servem para sanar anseios que geram estes sentimentos, dar voz aos adolescentes é fazer com que ele se sinta protagonista de sua vida e de suas decisões. 16-9 Percebe-se então que se faz cada vez mais necessária a adoção de estratégias capazes de permitir liberdade a adolescentes em construir conhecimento coletivo, guiado e embasado por meios científicos, ou seja, sempre com a presença de um profissional habilitado para a área de interesse.

Apoiar o adolescente na construção de sua personalidade é também garantir que estes jovens se tornem adultos com hábitos saudáveis, comprometidos com a prevenção de doenças e promoção da saúde.

CONCLUSÃO

Em suma, ressalta-se a importância da educação em saúde de forma contínua com os adolescentes, despertando em cada um o interesse pela autorreflexão visando à autonomia. A utilização de estratégias educativas que coloquem o adolescente em situação de protagonismo parece ser a melhor alternativa para isso.

É preciso ir além da construção do conhecimento, é necessário que o adolescente realmente aprenda, delineie atitudes benéficas e adote comportamentos favoráveis à saúde. Para isso, é imprescindível a adoção de estratégias de fixação de conteúdo, seja por meio de músicas, dramatizações, vídeos ou outros instrumentos lúdicos.

Destaca-se a importância de vivências educativas grupais tanto para o adolescente, por possibilitar um momento de construção de conhecimento compartilhado, como também para os profissionais da saúde, uma vez que este ambiente possibilita conhecer as dúvidas dos adolescentes e, assim, programar novos encontros de educação em saúde.

FINANCIAMENTO

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico -FUNCAP.

REFERÊNCIAS

- Macedo SRH, Miranda FAN, Pessoa Junior VKM. Nóbrega Adolescência sexualidade: scripts sexuais a partir Rev Bras representações sociais. Enferm 2013 [cited 2017 June [Internet] 22];66(1):103-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n 1a16.pdf
- 2. Gaete V. Desarrollo psicosocial del adolescente. Rev. chil. Pediatr [Internet] 2015 [cited 2017 June 22];86(6):436-43. Available from:

http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0370410615001412

- 3. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- 4. González AM, Vázquez FME, Fierro UA, Muñoz MMF, Rodríguez ML, González HC. Hábitos sexuales en los adolescentes de 13 a 18 años. Rev Pediatr Aten Primaria [Internet] 2015 [cited 2017 June 23];17(67):217-25. Available from:

Pré-carnaval educativo sobre infecções sexualmente...

http://scielo.isciii.es/pdf/pap/v17n67/03_original2.pdf

- 5. Savegnago SDO, Arpini DM. A Abordagem do Tema Sexualidade no Contexto Familiar: o Ponto de Vista de Mães de Adolescentes. Psicol. cienc. prof. [Internet] 2016. [cited 2017 June 23];36(1):130-44. Available from: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0130.pdf
- 6. Sevilla TM, Sanabria JP, Orcasita LT, Palma DM. Consistencies and Discrepancies in Communication Between Parents and Teenage Children About Sexuality. Paidéia [Internet] 2016. [cited 2017 June 26];26(64);139-47. Available from: http://www.scielo.br/pdf/paideia/v26n64/19 82-4327-paideia-26-64-0139.pdf
- 7. Oliveira E, Macedo S. Significações sobre Adolescência e Saúde entre Participantes de um Grupo Educativo de Adolescentes. Rev Gaúcha Enferm [Internet] 2015 [cited 2017 June 28];35(4):1059-73. Available from: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n4/1982-3703-pcp-35-4-1059.pdf
- Prado MD, Soares DA. Limites estratégias de profissionais de saúde na adesão ao tratamento do diabetes: revisão integrativa. R pesq: cuid fundam [Internet] 2015. [cited 2017 July 05];7(4):3110-24. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidad ofundamental/article/view/2148/pdf_1679
- 9. Silva R. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. Educ. rev [Internet] 2015 [cited 2017 July 18];57:221-38. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/er/n57/1984-0411er-57-00221.pdf

- 10. Ribeiro HLF, Bertolin FH, Maringolo LF, Ribeiro TFSA, Ferreira LHK, Oliveira VASC. A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Interface [Internet] 2015 [cited 2017 Aug 01];19(1):879-91. Available from: http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0879.pdf
- 11. Hartmann JM, Cesar JÁ. Conhecimento de preservativo masculino entre adolescentes: estudo de base populacional no semiárido nordestino, Brasil. Cad. Saúde Pública 01]; [Internet] 2013 [cited 2017 Aug 29(11):2297-306. **Available** from: http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n11/16.pdf
- 12. Taquette SR. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. Adolesc. Saude [Internet] 2013. [cited 2017 Aug 01];10(1):72-7. Available from:

Pré-carnaval educativo sobre infecções sexualmente...

Santos MP, Sousa LB de.

www.adolescenciaesaude.com/audiencia_pdf.asp?aid2=397&nomeArquivo...pdf

- 13. Queiroz MVO, Alcântara CM, Brasil EGM, Silva RM. Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. Rev Bras Promoç Saúde [Internet] 2016 [cited 2017 Aug Available 02];29(supl):58-65. from: http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view <u>/6390/5212</u>
- 14. Moraes SP, Vitalle MSS. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU-Brasil. Cad Saúde Colet [Internet] 2015 [cited 2017 Aug 02];20(8):2523-31. Available from: http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n8/1413-8123-csc-20-08-2523.pdf
- 15. Ferreira AGN, Cunha NF, Trasferetti JA, Galvão MTGG, Amaral F, Pinheiro PNC. Dialogando com adolescentes de grupos religiosos sobre HIV: desafios para a enfermagem. Texto contexto enferm [Internet] 2013 [cited 2017 Aug 02];22(4):952-60. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/11.pdf
- 16. Vieira PM, Matsukura TS. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. Rev Bras Educ [Internet] 2017 [cited 2017 Aug 02];22(69);453-74. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/141 3-2478-rbedu-22-69-0453.pdf

Submissão: 02/08/2017 Aceito: 25/10/2017 Publicado: 01/12/2017

Correspondência

Marks Passos Santos Rua José Costa Ribeiro, 192 Conjunto Antônio Bonfim

CEP: 62790-000 — Redenção (CE), Brasil